

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SAÚDE

Felipe Triani¹, Mariana Miranda², Priscila Alves², Silvio de Cassio Costa Telles^{1 3}

- 1- Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – PPGCEE-UERJ
- 2- Faculdade Gama e Souza – FGS
- 3- Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

RESUMO

O conceito de saúde é amplo e por vezes de classificação complexa, dado aos diversos componentes sociais, psicológicos, fisiológicos e ambientais envolvidos na sua caracterização. As definições de saúde são apresentadas na literatura, em documentos nacionais e internacionais. No entanto, a forma pela qual o estudante de Educação Física se apropria desse conceito para nortear sua prática ainda é pouco conhecida. Dessa maneira, o estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais que universitários do curso de bacharelado em educação física compartilham sobre saúde. Para atingir o objetivo dessa investigação, foi realizada uma pesquisa de campo com universitários do curso de Educação Física de uma instituição privada do Rio de Janeiro, Brasil. Os 45 participantes responderam ao Teste de Associação Livre de Palavras. Os resultados observados mostraram que representações sociais de estudantes de bacharelado em Educação Física estão associadas majoritariamente ao exercício. Logo, o estudo desvela a necessidade de intervenções pedagógicas que promova a otimização do conceito de saúde que se mostrou fragmentado na perspectiva dos universitários.

PALAVRAS-CHAVE: Representação Social; Psicologia Social; Formação de Professores.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF BACHELOR STUDENTS IN PHYSICAL EDUCATION ON HEALTH

ABSTRACT

The concept of health is broad and sometimes complex, given the various social, psychological, physiological and environmental components involved in its characterization. The definitions of health are presented in the literature, in national and international documents. However, the way in which the student of Physical Education appropriates this

concept to guide their practice is still little known. In this way, the study aimed to identify and analyze the social representations that undergraduate students of physical education share in health. To reach the objective of this investigation, a field research was carried out with university students of the Physical Education course of a private institution in Rio de Janeiro, Brazil. The 45 participants responded to the Free Word Association Test. The results observed were that the social representations of baccalaureate students in Physical Education are mostly associated to the exercise. Therefore, the study reveals the need for pedagogical interventions that promote the optimization of the concept of health that has been fragmented in the perspective of university students.

KEY-WORDS: Social Representation; Social Psychology; Teacher training.

REPRESENTACIONES SOCIALES DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LA SALUD

RESUMEN

El concepto de salud es amplio y, a veces, complejo, dados los diversos componentes sociales, psicológicos, fisiológicos y ambientales involucrados en su caracterización. Las definiciones de salud se presentan en la literatura, en documentos nacionales e internacionales. Sin embargo, la forma en que el estudiante de Educación Física se apropia de este concepto para guiar su práctica es aún poco conocida. De esta manera, el estudio tuvo como objetivo identificar y analizar las representaciones sociales que los estudiantes de educación física de pregrado comparten en salud. Para alcanzar el objetivo de esta investigación, se realizó una investigación de campo con estudiantes universitarios del curso de Educación Física de una institución privada en Río de Janeiro, Brasil. Los 45 participantes respondieron a la Prueba de la Asociación Palabra Libre. Los resultados mostraron que las representaciones sociales de los estudiantes de bachillerato en educación física están asociadas con el ejercicio. Por lo tanto, el estudio revela la necesidad de intervenciones pedagógicas que promuevan la optimización del concepto de salud que se ha fragmentado en la perspectiva de los estudiantes universitarios.

KEY-WORDS: Representación social; Psicología social; Formación de profesores.

INTRODUÇÃO

A Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici (2012) tem sido utilizada no campo da Psicologia Social para identificar e compreender os possíveis elementos que norteiam o comportamento social e as práticas psicossociais de determinados grupos. De acordo com a referida teoria, utilizar as representações sociais como objeto de estudo pode servir para compreender em que se ancoram as ações de determinados sujeitos.

Nesse contexto, estudos têm sido desenvolvidos a fim de identificar os mecanismos e os processos pelos quais as representações sociais sobre a saúde são construídas. Recentemente, Barros e outros (2016) investigaram as representações sociais que jovens universitários da área de saúde tinham acerca da saúde. Na ocasião, foi realizada uma

pesquisa de campo com 364 jovens universitários: 111 de Psicologia, 59 de Educação Física, 52 de Fisioterapia, 81 de Enfermagem e 61 de Medicina. Como resultado, as representações sociais de saúde prevaleceram na perspectiva do bem-estar, na ausência de doença, na prática regular de atividade física e na boa alimentação.

Camargo e outros (2011), ao buscar entender as representações sociais sobre a saúde, beleza e corpo de 235 estudantes dos cursos de Moda e Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina, observaram que as representações sociais do corpo estavam relacionadas à saúde, à estética, ao movimento e à forma, e que a beleza é um padrão estipulado pela sociedade.

Alguns estudos da literatura mostram que a saúde tem sido associada aos aspectos físicos da jovialidade, da estética e da beleza. No entanto, ao buscar um conceito sobre o termo, o mais encontrado é o utilizado pela Organização Mundial da Saúde que define saúde como o completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas ausência de doenças (WHO, 1946). Contudo, alguns estudos têm tecido críticas sobre o referido conceito, apontando que o conceito não considera as determinantes sociais e que associa saúde à doença como se fossem antônimos (PALMA; VILAÇA, 2010; CORRÊA NETO; PALMA, 2016).

Nessa perspectiva, como tentativa de superação do conceito fragmentado de saúde, Corrêa Neto e Palma (2016), sugerem como alternativa a definição proposta na VIII Conferência Nacional de Saúde que a definiu como a resultante das condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse de terra, e acesso a serviços de saúde.

De acordo com o estudo realizado por Triani e outros (2019), no contexto brasileiro, a formação em Educação Física é ofertada em duas modalidades, licenciatura e bacharelado. Na primeira, o profissional é habilitado para atuar no âmbito formal de ensino e, no segundo, visa a formação para atuação em academias, projetos sociais, clubes, entre outros. Desse modo, ao referenciar o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física, o estudo aponta que o bacharel em Educação Física é considerado um especialista em atividade física, sendo sua competência a prestação de serviço no desenvolvimento da saúde e da educação. No entanto, os autores ressaltam que, ainda que um dos objetivos do curso seja a formação técnica e biológica, somente essas não são o suficiente, pois há a necessidade de garantir uma formação humana.

Contudo, considerando a complexidade do conceito de saúde, e a fim de problematizar os conhecimentos compartilhados por estudantes de Educação Física, futuros profissionais

que atuarão sobre a saúde das pessoas, essa investigação buscou responder a seguinte questão: quais são as representações sociais que acadêmicos do curso de Educação Física compartilham sobre saúde? A hipótese do estudo é que a formação do bacharel em Educação Física tem sido pautada majoritariamente sobre os aspectos biológicos da saúde, desconsiderando os aspectos humanísticos.

Ao considerar a Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 2012) como referencial teórico e metodológico para a condução da investigação em tela, e, ainda, considerando que as representações sociais que um grupo social compartilha sobre um determinado objeto pode servir como indício para compreender seu comportamento social no/e sobre ele, é oportuno pressupor que as representações sociais que os estudantes de Educação Física em formação compartilham sobre a saúde pode contribuir para identificar seus comportamentos dentro do campo de atuação enquanto profissional. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais que um grupo de universitários do curso de bacharelado em Educação Física compartilha sobre saúde.

MÉTODOS

O manuscrito em tela caracterizou-se como um estudo transversal, descritivo-exploratório (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2012), com os objetivos de observar, registrar e correlacionar os fenômenos sem manipulá-los.

A pesquisa foi desenvolvida dentro de um curso de bacharelado em Educação Física, em uma instituição privada localizada na zona oeste do Rio de Janeiro. Essa instituição, embora esteja localizada em uma das regiões de maior poder socioeconômico da cidade, seu valor de mensalidade é abaixo do padrão da região, fato que leva a maioria dos estudantes serem moradores de comunidades do entorno, como Rocinha e Cidade de Deus. Na ocasião do estudo, o curso contava com uma população de 148 alunos matriculados. Nesse sentido, para estipular o tamanho da amostra, foi realizado o cálculo probabilístico. Para uma população de 148 indivíduos, considerando um erro amostral de 5 pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95% e uma prevalência presumida de 50%, o quantitativo estipulado foi de 37 sujeitos.

Portanto, participaram do estudo 45 alunos, sendo 20 do sexo feminino e 25 do masculino, com média de idade de 29,7 anos \pm 8,1, do curso de bacharelado em Educação Física, do primeiro ao oitavo período, dos turnos matutino e vespertino. A coleta foi realizada no primeiro semestre do ano de 2018. Cabe assinalar que a escolha da instituição foi pelo fato dos autores deste trabalho também serem alunos do curso.

A coleta de dados ocorreu por meio do Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), ou também denominado de Evocação Livre de Palavras (ELP) ou Associação Livre (AL) (CARMO; LEITE; MAGALHÃES JÚNIOR, 2017), no qual os alunos escreveram as cinco primeiras palavras que lhes vieram à mente a partir da expressão indutora “saúde” e, logo após, classificaram-na de acordo com o grau de importância, atribuindo o número um para a mais importante, e até cinco para a menos importante (TRIANI; MAGALHÃES JÚNIOR; NOVIKOFF, 2017). Cabe ressaltar que o TALP é um dos instrumentos mais utilizados em estudos e pesquisas que adotam como referencial teórico e metodológico a Teoria das Representações Sociais de abordagem estrutural (TRIANI; MAGALHÃES JÚNIOR, 2017).

A análise das palavras foi realizada identificando os elementos centrais e periféricos das representações como sugerido por Sá (1996, 2000). Utilizando as fórmulas para determinação da Ordem Média de Evocação (OME), média da OME e frequência média das evocações, publicadas por Magalhães Júnior e Tomanik (2012) e Galvão e Magalhães Júnior (2016), identificamos os elementos centrais e periféricos. A seguir, as palavras foram organizadas em um quadro com quatro quadrantes: no primeiro quadrante encontram-se os elementos pertencentes ao núcleo central; quarto quadrante localizam-se os elementos periféricos e; nos segundo e terceiro quadrantes estariam os elementos intermediários.

Todos os alunos participaram como voluntários e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, sendo respeitados os critérios éticos e legais em pesquisas envolvendo seres humanos de acordo com a Lei 466 de 2012. Cabe ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa: CAAE de 41355114.3.0000.5283.

RESULTADOS

O registro foi de 83 palavras evocadas. De acordo com Teixeira, Balão e Settembre (2008), quando as palavras têm frequência igual a um, sugere-se que sejam descartadas por não apresentarem representatividade frente ao grupo. Logo após as palavras foram agrupadas em grupos semânticos, formando 8 grupos. A média das ordens médias de evocação (OME) foi de 2,54 e a média de frequência (F) foi de 31,25. O Quadro 1 apresenta os quatro quadrantes com os possíveis grupos que compõem as representações sociais desse grupo na ocasião da coleta.

Quadro 1. Elementos das Representações Sociais referentes à Saúde dos estudantes do curso de Bacharelado em Educação Física.

Elementos Centrais - 1º quadrante			Elementos Intermediários - 2º quadrante		
Alta f e baixa Ordem Média de Evocações F \geq 31,25 e OME $<$ 2,54			Alta F e alta Ordem Média de Evocações F \geq 31,25 e OME \geq 2,54		
Grupo Semântico	Freq.	OME	Grupo Semântico	Freq.	OME
Exercício	56	1,48	Qualidade de Vida	49	3,38
			Saúde Mental	49	3,26
			Bem Estar	47	2,87
Elementos Intermediários - 3º quadrante			Elementos Periféricos - 4º quadrante		
Baixa F e baixa Ordem Média de Evocações F $<$ 31,25 e OME $<$ 2,54			Baixa F e alta Ordem Média de Evocações F $<$ 31,25 e OME \geq 2,54		
Grupo Semântico	Freq.	OME	Grupo Semântico	Freq.	OME
Alimentação	28	2,46	Esporte	4	2,75
Bens Materiais	13	2,38			
Corpo e Estética	4	1,75			

Fonte: os autores.

O grupo semântico “Exercício”, localizado no primeiro quadrante do Quadro 1, é o possível elemento que compõe o núcleo central das Representações Sociais do grupo de acadêmicos da Educação Física. Além de ter tido alta frequência de evocação, outro fato que chama a atenção foi a baixa ordem média de evocação, indicando ser um elemento de muito valor para esse grupo social.

De acordo com a Abordagem Estrutural da Teoria das Representações Sociais (ABRIC, 2000) os elementos presentes no primeiro quadrante correspondem, possivelmente, ao núcleo central das representações sociais compartilhadas pelo grupo. Desse modo, são fortes e resistentes à mudança, caracterizando-se pela força que exercem dentro do grupo, sendo difícil de serem transformadas. Essa força pode ser percebida na medida em que o “exercício” emergiu 56 vezes no teste realizado, além de ser muito valorizado, com ordem média de evocação menor que 1,5, considerando que 1 é o maior grau de importância no teste e 5 o menor grau.

Ao analisar o Quadro 1, pode-se observar que o “exercício” apresentou uma frequência superior à média com uma ordenação abaixo das médias das evocações. Sendo assim, parece que para o grupo de estudantes, as representações sociais sobre a saúde indicam estar associadas ao exercício, sendo esse grupo semântico composto por palavras que fazem alusão à prática do exercício físico ou da atividade física em geral. Nessa perspectiva, é possível assinalar que as associações entre exercício e saúde é proposta pela mídia, em forma de discursos e propagandas, construindo representações sociais de que a vida saudável é conquistada pela vivência constante de práticas corporais, reforçando uma relação linear entre ambas (MENDES; MEDEIROS, 2008).

São crescentes as evidências científicas que atestam para a importância da atividade física como promotora de saúde (PALMA; VILAÇA, 2010), apontando o baixo nível de atividade física como importante fator de risco no desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas como diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares, dentre outras (FERREIRA; NAJAR, 2005; ESPÍRITO-SANTO; MOURÃO, 2012). No entanto, esses autores entendem a atividade física como uma das possíveis ações para a promoção da saúde e destacam que ela, por si só, não poderá ter esse fim, pois é preciso atuar sobre os determinantes sociais da saúde.

Dessa forma, as representações sociais sobre a saúde para os estudantes parecem estar associada majoritariamente ao exercício. No entanto, embora a prática do exercício seja uma das formas de promoção de saúde, a saúde não se reduz ao exercício. Sendo assim, a associação que os estudantes fazem parece estar desconsiderando outras dimensões, pois a saúde é multifatorial, seu conceito é resultante de um complexo processo condicionado por diversos fatores, tais como, alimentação, justiça social, ecossistema, renda e educação, dentre outros (CZERESNIA, 2004).

As práticas psicossociais do profissional de Educação Física sobre a saúde, considerando as diferentes formas de intervenção, podem apresentar benefícios que estão além dos efeitos fisiológicos proporcionados pelo exercício. Nesse sentido, em um estudo realizado por Assis (2006), foi observado que estar saudável está associado à manutenção da saúde física e emocional, ao apoio familiar e do grupo social em que participa, à capacidade de dedicar-se a atividades que dão prazer, manter a fé e desempenhar as atividades do cotidiano.

A intervenção do profissional de Educação Física em programas de saúde pública também pode ser observada no estudo de Souza e Loch (2011) que verificaram as

características da intervenção desses profissionais em núcleos de apoio à saúde da família, e identificaram que sua intervenção estava na condução de caminhadas, exercícios de alongamento e de resistência com materiais alternativos, como cabo de vassoura, garrafa pet com areia e pedra, e ainda à prática de atividades lúdicas.

O referido estudo mostrou que grande parte dos participantes que eram beneficiados pela intervenção eram mulheres e idosos, normalmente com alguma patologia. Sujeitos que não estavam ali na busca do emagrecimento corporal ou do ganho de determinada quantidade de massa muscular. No entanto, os próprios profissionais de Educação Física, ao serem entrevistados no estudo, desvelaram que o curso de graduação os preparou para prescrição de exercícios com objetivos muitas vezes estéticos ou para avaliação da capacidade cardiorrespiratória de indivíduos por meio de equipamentos de predição. Assim, ao se perceberem diante de um programa de saúde pública, demonstraram necessidade de buscar formação em saúde.

É possível encontrar também na literatura um estudo (XAVIER; SANTO) que evidencia que outros profissionais de saúde possuem representações sociais sobre o profissional de Educação Física que o associam ao exercício. Foi o que Xavier e Santo (2013) observaram ao entrevistar 12 integrantes de equipe de saúde no município do Rio de Janeiro, ocasião em que identificaram que as representações sociais do trabalho do profissional de Educação Física ficam estão objetivadas na prática do exercício físico.

Moscovici (2012), ao propor a Teoria das Representações Sociais, afirmou que no campo do conhecimento há duas formas de se conhecer os objetivos: uma via o universo reificado, o que seria o conhecimento técnico compartilhado pelos especialistas; e outra via universo consensual, o que seria as representações sociais, isto é, uma nova versão do senso comum. Assim, utilizando as lentes do referencial teórico, é possível assinalar, considerando os resultados da pesquisa e os estudos anteriormente publicados, que as representações sociais percebem o profissional de Educação Física como um agente do exercício físico somente.

No que se refere à formação destinada à Educação Física, Anjos e Duarte (2009) assinalam que a intervenção em programas de saúde da família necessita de uma formação que extrapole os aspectos biológicos e que tenham um olhar centrado no sujeito que reconheça a necessidade de intervenção multiprofissional do ato de cuidar. Os autores observaram que a formação em Educação Física carece de conhecimentos referentes à saúde pública e à saúde coletiva, além de ter o esporte como conteúdo hegemônico no currículo,

principalmente no que se refere aos estágios que, em grande parte, são realizados em cenários esportivos.

As representações sociais que os acadêmicos do curso de Educação Física compartilham sobre a saúde estão inclinadas para a mesma direção de estudos anteriores (ANJOS; DUARTE, 2009; SOUZA; LOCH, 2011), isto é, que a prática social do profissional de Educação Física está centralizada no exercício. Obviamente, a prescrição do exercício na formação do bacharel em Educação Física constitui grande parte do campo profissional, no entanto, a ele não se limita.

O referencial teórico utilizado nessa investigação (MOSCOVICI, 2012) permite interpretar que as representações sociais em que o grupo social se ancora serão objetivadas em práticas psicossociais compartilhadas por ele. Desse modo, considerando a abordagem estrutural das representações sociais (ABRIC, 2000) utilizada nesse manuscrito, é cabível pontuar que embora o núcleo central exerça forte influência sobre o grupo, isto é, que o exercício é o ponto de ancoragem das representações sociais que os universitários compartilham, ainda é possível, por meio de intervenções pedagógicas, considerando que trata-se de estudantes em formação, transformar essas representações, a fim de possibilitar uma formação que considere os determinantes sociais que estão presentes no conceito de saúde e que não foram identificados no estudo em tela.

CONCLUSÃO

O presente estudo objetivou identificar e analisar as representações sociais que um grupo de universitários do curso de bacharelado em Educação Física compartilha sobre saúde. Essas representações sociais podem justificar o comportamento social dos sujeitos desse grupo enquanto profissionais que atuarão no/e sobre a saúde das pessoas. Desse modo, ao desvelar que as representações sociais estão associadas majoritariamente ao exercício, é possível assinalar que há necessidade de intervenções ainda durante o curso com o objetivo de transformar as representações sociais de saúde que se desvelam como fragmentada.

Portanto, faz necessário propor intervenções sobre o grupo, a fim de que seja possível transformar essas representações sociais de saúde fragmentada. Já que os alunos ainda estão em formação, é possível na graduação proporcionar ações que possibilitem a otimização dos conhecimentos sobre saúde, garantindo atividades de formação como palestras que abordem o conceito de saúde, a fim de superar a associação entre saúde e exercício somente.

REFERÊNCIA

- ABRIC, J. C. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. (Orgs). **Estudos Interdisciplinares de representação social**. Goiânia: AB, 2000, p. 17-38.
- ANJOS, T. C.; DUARTE, A. C. G. O. A educação física e a estratégia de saúde da família: formação e atuação profissional. **Physis**, vol. 19, n. 4, p. 1127-1144, 2009.
- ASSIS, A. **Novos modelos de assistência à saúde do idoso**: desafios e tendências da arquitetura frente ao envelhecimento populacional brasileiro. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.
- BARROS, A., LIMA, J., GOMES, G.; VIANA, V. Representações sociais da saúde. **Anais do VII Seminário de Pesquisa da Estácio e IV Jornada de Iniciação Científica da UNESA**, p. 140, 2016.
- CAMARGO, B.; GOETZ, E.; BOUSFIELD, A.; JUSTO, A. Representações sociais do corpo: estética e saúde. **Temas em Psicologia**, vol.19. n.1. p. 257-268, 2011.
- CARMO, T.; LEITE, J. C.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. Aspectos Metodológicos em Representações Sociais: um olhar para as pesquisas no contexto educacional. In.: TRIANI, F.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; NOVIKOFF, C. **Representações Sociais e Educação**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Autografia, 2017.
- CORRÊA NETO, V. G.; PALMA, A. Atividade física e saúde: repensando o paradigma hegemônico. In: TRIANI, F.; PIMENTEL, P. (Orgs.). **Esporte, Educação Física e Sociedade**. Rio de Janeiro: Autografia, 2016, p. 145-158.
- CZERESNIA D. Ciência, técnica e cultura: relações entre risco e práticas de saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, vol. 20, n. 2, p. 447-455, 2004.
- ESPÍRITO-SANTO, G.; MOURÃO, L. Representações de saúde, exercício físico e lazer de jovens moradores da comunidade da matriz. **Revista Augustus**, Rio de Janeiro, vol. 17, n. 37, p. 28-57, Janeiro 2012.
- FERREIRA, M.; NAJAR, A. L. Programas e campanhas de promoção da atividade física. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol. 10, suplemento, p. 207-219, abril 2005.
- GALVÃO, C. B.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O. A relação entre as Representações Sociais de professores sobre Educação Ambiental e os projetos relacionados à Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, vol. 33, n.2, p. 124-141, 2016.

- GARCIA, R. Representações sociais da alimentação e saúde e suas repercussões no comportamento alimentar. *Physis*, vol.7 n.2, p. 1-10, 1997.
- MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TOMANIK, E. A. Representações sociais e direcionamento para a educação ambiental na Reserva Biológica das Perobas, Paraná. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, vol. 17, n. 1, p. 227-248, 2012.
- MOSCOVICI, S. **Psicologia Social: sua imagem, seu público**. São Paulo: Vozes, 2012.
- MENDES, M. I. B. S.; MEDEIROS, L. P. Interface entre saúde, lazer e educação: reflexões sobre práticas corporais. **Holos**, vol. 24, n. 2, p. 17-26, 2008.
- PALMA, A.; VILAÇA, M. M. O sedentarismo da epidemiologia. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, vol. 31, n. 2, p. 105-119, jan. 2010.
- SOUZA, S. C.; LOCH, M R. Intervenção do profissional de educação física nos núcleos de apoio à saúde da família em municípios do norte do Paraná. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, vol. 16, n. 1, p. 5-10, 2011.
- TEIXEIRA, M. C. T. V.; BALÃO, S. M. S.; SETTEMBRE, F. M. Saliência de conteúdos de representação social sobre o envelhecimento: análise comparativa entre duas técnicas associativas. **Revista da Enfermagem**, Rio de Janeiro, Vol. 16, n. 4, p. 518-524, out/dez 2008.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- TRIANI, F. S.; BARROS, G. S.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; TELLES, S. C. C. As representações sociais de bacharelados sobre ser profissional de educação física. **Journal of Physical Education / UEM**, vol. 30, n. 1, p. 1-9, 2019.
- TRIANI, F. S.; MAGALHÃES JÚNIOR, C. A. O.; NOVIKOFF, C. As representações sociais de estudantes de educação física sobre a formação de professores. **Movimento**, Porto Alegre, Vol. 23, n. 2, p. 575-586, 2017.
- XAVIER, P.; SANTO, G. Representações sociais do profissional de Educação Física pela equipe de estratégia saúde da família. **Corpus et Scientia**, vol.9. n.2, p. 2013.
- WHO. (World Health Organization). **Constitution of the World Health Organization**. Basic Documents. WHO. Genebra, 1946.